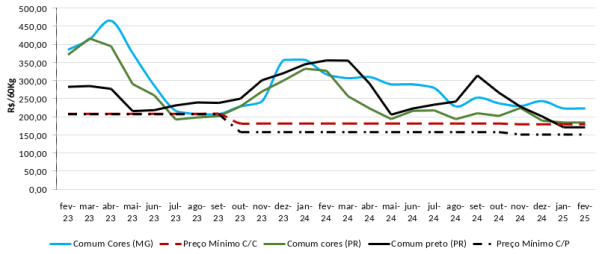
FEIJÃO – 17 a 21.02.25

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	350,99	226,00	239,50	- 31,8	6,0
Paraná	60kg	340,20	190,71	191,31	- 43,8	0,3
Bahia	60kg	320,00	254,87	258,39	- 19,3	1,3
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	350,75	168,86	167,96	- 52,1	- 0,5
Rio Grande do Sul	60kg	316,68	173,64	171,02	- 46,0	- 1,5
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	ND	265,00	ND	-	-
Feijão comum preto - Extra	60kg	432,00	235,00	240,00	- 44,4	2,1

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R$ 181,23/60kg; Feijão Preto: R$ 152,91/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No mercado atacadista de São Paulo, verificou-se pouca entrada de novos lotes sendo que a maior parte das ofertas resultou de sobras de mercadorias. A maior demanda por parte dos compradores permaneceu por feijões comerciais nota 8,0 pra baixo, com baixo interesse por mercadorias extras. A semana encerrou com os preços praticamente estáveis, e o predomínio da oferta de produto recém-colhido foi proveniente dos estados de São Paulo, Minas Gerais e do Paraná.

Na modalidade via embarque, as vendas durante a semana foram mais ativas se mostrando mais eficaz para atender o mercado vez que a maior parte das negociações é realizada de forma casada.

Caso o ritmo da demanda no varejo não reagir dificilmente ocorrerá melhoria nos preços. Algumas empresas de pesquisas constataram que além da queda nas vendas, está havendo maior participação por marcas mais baratas nas redes de supermercados.

O mercado encontra-se saturado e qualquer aumento de oferta reflete negativamente nos preços, devido ao baixo interesse de compras. No entanto, em Minas Gerais, maior estado produtor, a 1ª safra está em processo final de colheita e, posteriormente, a próxima safra, ou safra da seca, ocorre a partir de meados de abril. Com isso, o mercado vai passar por volta de 1 (um) mês e meio sem colheita, o que provavelmente poderá contribuir para uma melhoria das cotações.

De acordo com o quinto levantamento da safra 2024/2025, divulgado em 13/02 pela Conab, foi estimada para a 1ª safra de feijão cores uma área de 344,3 mil ha, maior em 0,3% à registrada na safra anterior, e uma produção de 605,4 mil toneladas, superior em 6,0% à colheita passada, ou 34,0 mil toneladas a mais. No Paraná, a 1ª safra está em processo final de colheita e metade da produção foi comercializada pelos produtores. Nos demais estados da Região Sul predominam as fases de maturação e colheita. Em Minas Gerais, maior estado produtor, a colheita se encaminha para a fase final, apresentando boa qualidade e rendimento nas lavouras do Sul do estado, mas com perda de qualidade acentuada em algumas áreas do Triângulo e do Noroeste, por conta do excesso de chuvas durante parte da maturação e colheita, por conta do excesso de chuvas durante parte da maturação e colheita, tornando ainda mais escassa a mercadoria extra. Por outro lado, na Bahia, a colheita segue avançando apresentando boa qualidade dos grãos das lavouras nas áreas do Oeste. Porém, observa-se redução das chuvas no Centro-Sul e a quase ausência delas no Centro-Norte, onde as lavouras nessas localidades demonstram estresse hídrico.

A segunda intenção de plantio realizada pela Conab em janeiro, estima que a superfície a ser cultivada na 2ª safra fique 4,1% abaixo da safra anterior, em razão dos baixos preços de comercialização. Mesmo que as condições climáticas sejam adequadas, a expectativa é de uma produção inferior em apenas 22,0 mil toneladas a safra pretérita, o que manterá a oferta ainda elevada.

Feijão Comum Preto

No atacado paulista, o mercado segue calmo e com pouca demanda. No Paraná, o volume colhido na 1ª safra dobra em comparação ao registrado em 2024. O aumento da oferta (fruto de aumento tanto de área como produtividade), combinada com uma baixa liquidez está pressionando os preços, que ainda estão se mantendo devido a rigidez dos corretores nas negociações, na expectativa do mercado externo.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Carioca =. A tendência é de manutenção dos atuais preços praticados no mercado, devido as variações lotes ofertados.

Preto = A demanda deve continuar fraca até o final deste mês, onde a oferta deverá superar os interesses de compras. No entanto, os preços estão se mantendo, na expectativa do mercado externo.

Equipe Técnica Sugof/Conab joao.ruas@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6246